

SINTOMAS APRESENTADOS POR PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO¹

Marina Mazzuco De Souza², Jaqueline Oss Ceratti³, Lidiane Golle⁴, Edvane Birelo Lopes De Domenico⁵, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁶.

¹ Avaliação das demandas de cuidados de pacientes oncológicos em tratamento extra-hospitalar relacionados a atributos da atenção primária a saúde. Pesquisa institucional desenvolvida no Departamento de Ciências da Vida

² Acadêmica do curso de enfermagem UNIJUI, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), marina.mazzuco@unijui.edu.br

³ Acadêmica do curso de enfermagem UNIJUI, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), jake.ceratti@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do curso de enfermagem UNIJUI, lidi.golle@hotmail.com

⁵ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), edvane@unifesp.br

⁶ Professora Orientadora, Mestre em Saúde Coletiva, Curso de Enfermagem da UNIJUI, adriane.bernat@unijui.edu.br

Introdução

Considerada uma patologia multicausal crônica, o câncer atualmente é um problema de saúde pública mundial tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento (MIRANDA, et al 2013). É a segunda principal causa de morte nos países desenvolvidos e a terceira nos países em desenvolvimento, estima-se que ele é responsável por 12,6% do total de mortes em todo o mundo (SIMINO; SANTOS; MISHIMA, 2010). O diagnóstico precoce e os meios de reabilitação, física, social e psicológica, são importantes no incentivo à luta contra esta doença. O impacto da hipótese diagnóstica, a confirmação da doença e do seu tratamento influem diretamente no estilo de vida do indivíduo (MACHADO; SAWADA, 2008). O tratamento bem como o avançar da doença podem trazer repercussões na vida do acometido que implicam em alterações corporais, funcionais, limitações, alterações psíquicas, emocionais e sociais, além disso pode vivenciar perdas e sintomas acarretando dúvidas quanto ao futuro, e temor em ter a doença sem cura (FERREIRA et al, 2011). Assim, o câncer necessita de tratamento e acompanhamento contínuo, orientações e cuidados devem ser prestados pelos profissionais de saúde para esses indivíduos, instruindo-os quando aos sintomas e consequências que essa doença pode ocasionar. A partir deste contexto o objetivo deste estudo é descrever a frequência dos sintomas de pacientes oncológicos em tratamento.

Método

Estudo transversal descritivo, parte do projeto institucional “Avaliação das demandas de cuidados de pacientes oncológicos em tratamento extra-hospitalar relacionados a atributos da atenção primária a saúde” da Universidade Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (RS). A coleta foi realizada no período de julho a dezembro de 2012 no Centro de Alta Complexidade para o Tratamento do Câncer (CACON) de Ijuí. Participaram pacientes em tratamento oncológico clínico ou cirúrgico há

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

pelo menos três meses, com condições auto e alopsíquicas de responder ao instrumento, atestadas no prontuário do paciente, que residiam no município de Ijuí, RS. Foram excluídos menores de 18 anos. Para a coleta de dados foram utilizados instrumentos que abordaram as condições sociodemográficas, condições clínicas e um instrumento que avalia os sintomas múltiplos sintomas Inventário MD Anderson Symptom Inventory - core. Os dados foram analisados no programa (Statistical Package for the Social Sciences – SPSS) 18.0 for Windows). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) sob CAAE: 0361712.8.0000.5505.

Resultados e discussão

Participaram do estudo 268 pacientes. A média de idade foi de 61,5 anos. Prevaleram as mulheres 64,2%, com ensino fundamental incompleto 53,7%, casadas ou com companheiros 61,2%. Quanto às condições clínicas 71,6% estavam com tumor primário e 79,8% com estadiamento avançado (II ao IV). Em relação ao tratamento que já realizaram ou que estava realizando, 77,6% eram cirúrgico, 48,1% radioterapia, 70,5% quimioterapia (QT) adjuvante e 33,2% QT neoadjuvante. Quanto a média dos sintomas apresentados por esses pacientes na última semana anterior a entrevista, 3,52% apresentaram fadiga, 3,36% referiam preocupação com a doença, 3,34% diziam ter a sensação de boca seca, 3,11% tinham dificuldade de lembrar das coisas, 2,71% sentiam tristeza, 2,63% sonolência, 2,51% dor, 2,51% dormência e formigamentos, 2,40% problemas de sono, 1,74 falta de apetite, 1,20% enjôo/náuseas, 0,99% falta de ar, 0,45% vômitos. As maiores frequências de sintomas foram: fadiga, preocupação com os sintomas e dificuldade de lembrar das coisas. A fadiga é definida como uma persistente e subjetiva sensação de cansaço, relacionado à doença ou ao seu tratamento, que interfere no desempenho das atividades usuais (MIRANDA, et al 2013). Além dos efeitos colaterais advindos do tratamento do câncer, fatores psicológicos e sociais estão envolvidos com o surgimento dos sintomas da fadiga (MENEZES; CAMARGO, 2006). Pesquisadores afirmam que os pacientes com câncer, submetidos à tratamento QT, podem apresentar uma variedade de efeitos colaterais como dor, náuseas e vômitos, queda de cabelo, alteração de peso, fadiga e ansiedade (MACHADO; SAWADA, 2008). Ainda os mesmos autores, apontam a fadiga como o efeito colateral mais comumente. Em relação à função emocional, os pacientes referiam ter preocupação com a doença e sentir tristeza, o que vai ao encontro de outra pesquisa, onde 65% dos pacientes sentiram-se tensos, preocupados, irritados e/ ou deprimidos (NICOLUSSI; SAWADA, 2009). A dor também foi um sintoma mais frequente referido pelos pacientes entrevistados. Caracteriza-se como o quinto sinal vital para enfatizar seu significado e conscientizar os profissionais de saúde sobre sua importância, tanto na avaliação e na mensuração como no tratamento (SILVA et al, 2011). Pode ser causa de insônia, anorexia, confinamento no leito, perda do convívio social, redução das atividades profissionais e do lazer, o que acarreta em estresse e sofrimento, tanto para o paciente, como para as pessoas que o cercam (FERREIRA; LAURETTI, 2007). Estudo realizado por Silva, et al (2011) concluiu que a dor esteve presente na maioria dos entrevistados em algum momento do tratamento da patologia. Cabe ao profissional de saúde avaliar a dor em todos os atendimentos a pacientes oncológicos. Na presente pesquisa, evidenciou-se que a





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

sensação de boca seca foi um sintoma relatado pelos entrevistados. A xerostomia é a sensação de boca seca, que pode ser causada por uma diminuição ou não da função das glândulas salivares, com alteração quer na quantidade, quer na qualidade da saliva (FREITAS, et all, 2011). De acordo com a experiência registrada pela Sociedade Espanhola de Cuidados Paliativos, cerca de 60-70% dos doentes com doença oncológica avançada e progressiva apresentavam inúmeros problemas na boca, incluindo a secura; em doentes que se encontram em fase avançada de doença oncológica a xerostomia é frequentemente multicausal (FEIO; SAPETA, 2005). Resultados semelhantes aos nossos foram obtidos em um estudo desenvolvido na Alemanha com pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico que quanto aos sintomas, os pacientes desse estudo foram menos afetados por náusea/vômito e dispnéia (MIRANDA, et al 2013).

Conclusões

O estudo evidenciou que os pacientes oncológicos apresentam sintomas devido ao tratamento ou a doença oncológica. Há necessidade dos profissionais de saúde em especial os enfermeiros perceber estes sintomas no intuito de auxiliá-los para o enfrentamento bem como utilizar alternativas para amenizar estes e melhorar a qualidade de vida destes.

Palavras-Chave: Sintomas; Pacientes Oncológicos; Enfermagem.

Referências

- FEIO, Madalena; SAPETA, Paula. Xerostomia em cuidados paliativos. Acta Med Port. V. 18, p. 459-466, 2005.
- FERREIRA, Adriana da Silva Martins; LAURETTI, Gabriela Rocha. Estudo dos efeitos da massoterapia no alívio da dor e na melhora da qualidade de vida em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. Revista Dor. V.8, n. 2, p. 983-993, abr-mai-jun, 2007.
- FERREIRA, Dayane de Barros, et all. Nossa vida após o câncer de mama: percepções e repercussões sob o olhar do casal. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília. V.64, n. 3, p. 536-544, mai-jun, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11885/1/ARTIGO_NossaVidaAposCancer.pdf>. Acesso em: 01 jul 2013.
- FREITAS, Daniel Antunes, et all. Sequelas bucais da radioterapia de cabeça e pescoço. Rev. CEFAC. São Paulo. 2011.
- MACHADO, Sheila Mara; SAWADA, Namie Okino. Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico adjuvante. Texto contexto enfermagem Florianópolis. V. 17, n.4, p. 750-757, out-dez, 2008.
- MENEZES, Maria de Fátima Batalha de; CAMARGO, Teresa Caldas. A fadiga relacionada ao câncer como temática na enfermagem oncológica. Revista Latino Americana de Enfermagem. V. 14, n. 3, p. 442-447, mai-jun, 2006.
- MIRANDA, Tayana Vago de, et all. Estado nutricional e qualidade de vida de pacientes em tratamento quimioterápico. Revista Brasileira de Cancerologia. V. 59, n. 1, p. 57-64, 2013.

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Disponível em :<http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v01/pdf/09-estado-nutricional-e-qualidade-de-vida-de-pacientes-em-tratamento.pdf>. Acesso em: 27 jun 2013.

NICOLUSSI, Adriana Cristina; SAWADA, Namie Okino. Qualidade de vida de pacientes com câncer colorretal em terapia adjuvante. Acta Paul Enferm. V. 22, n. 2, p. 155-161, 2009.

SILVA, Tammy O'Hara Neves, et all. Avaliação da dor em pacientes oncológicos. Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro. V. 19, n. 3, p. 359-363, jul-set, 2011.

SIMINO, Giovana Paula Rezende; SANTOS, Cláudia Benedita dos; MISHIMA, Silvana Martins. Acompanhamento de usuários, portadores de câncer, por trabalhadores da saúde da família. Revista Latino America de Enfermagem.V.18, n. 5, p. 856-863, set-out, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n5/pt_04.pdf>. Acesso em: 26 jun 2013.



Para uma VIDA de CONQUISTAS